

CENTRO PAULA SOUZA

ETEC MAUÁ

Técnico de Enfermagem

Alex Sandro Albuquerque de Melo

Andréia Aparecida de Holanda Coelho

Heloisa Vale Pecegueiro

Mariane Cambuy Murta

Pamela Santos da Silva

EFEITOS DA MÚSICA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM:
Pacientes hospitalizados na clínica médica sem limitação de idade.

Mauá - SP

2026

EFEITOS DA MÚSICA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM:
Pacientes hospitalizados na clínica médica sem limitação de idade.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso técnico de enfermagem da ETEC de Mauá, orientado pela professora Lourdes Aguiar como requisito parcial para obtenção do título de Técnico de Enfermagem.

Mauá – SP

2026

“A música é capaz de atravessar estados de inconsciência e tocar dimensões profundas do ser humano, auxiliando na recuperação e no conforto do paciente hospitalizado.”

Bruscia, Kenneth E. (1998). Defining Music Therapy.

1. RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar os efeitos da música como terapia complementar em pacientes hospitalizados na clínica médica, sem limitação de idade. A hospitalização pode gerar medo, ansiedade, dor, estresse, isolamento e alterações emocionais que interferem diretamente no processo de recuperação do paciente. Nesse contexto, a música apresenta-se como um recurso terapêutico complementar, não invasivo, de baixo custo e de fácil aplicação, capaz de promover relaxamento, conforto, bem-estar e humanização da assistência em saúde. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica qualitativa, realizada por meio da análise de artigos científicos, livros e publicações acadêmicas relacionadas à musicoterapia, às práticas integrativas e ao cuidado humanizado no ambiente hospitalar. Os estudos analisados demonstram que a utilização da música pode contribuir para a redução da ansiedade, do estresse e da percepção da dor, além de favorecer a estabilização de parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial. Os resultados apontam que a musicoterapia, quando utilizada de forma planejada e adequada, contribui para a melhoria do estado físico, mental e emocional dos pacientes hospitalizados, fortalecendo também o vínculo entre paciente, família e equipe multiprofissional. Dessa forma, conclui-se que a música pode ser considerada uma importante estratégia complementar no cuidado de enfermagem, favorecendo uma assistência mais integral, acolhedora e humanizada.

Palavras-chave: Musicoterapia. Terapia complementar. Pacientes hospitalizados. Humanização da assistência. Enfermagem.

ABSTRACT

This Final Course Project aims to analyze the effects of music as a complementary therapy for hospitalized patients in medical wards, regardless of age. Hospitalization may cause fear, anxiety, pain, stress, social isolation, and emotional changes that directly affect the patient's recovery process. In this context, music emerges as a complementary therapeutic resource that is non-invasive, low-cost, and easy to implement, promoting relaxation, comfort, well-being, and the humanization of healthcare.

This study is characterized as a qualitative bibliographic review based on the analysis of scientific articles, books, and academic publications addressing music therapy, integrative health practices, and humanized care in hospital settings. The reviewed studies indicate that the use of music contributes to reducing anxiety, stress, and pain perception, while also promoting the stabilization of physiological parameters such as heart rate, respiratory rate, and blood pressure.

The findings demonstrate that music therapy, when applied in a structured and appropriate manner, contributes to improving the physical, mental, and emotional well-being of hospitalized patients. Furthermore, it strengthens the relationship between patients, their families, and the multidisciplinary healthcare team. Therefore, it can be concluded that music represents an important complementary strategy in nursing care, promoting comprehensive, patient-centered, and humanized healthcare.

Keywords: Music Therapy. Complementary Therapy. Hospitalized Patients. Humanized Care. Nursing.

SUMÁRIO

1. RESUMO	4
2. INTRODUÇÃO	7.
3. PROBLEMA DE PESQUISA	9
4. JUSTIFICATIVA	10
5. OBJETIVOS	12
5.1 Objetivo Geral	12
5.2 Objetivos Específicos	12
6. METODOLOGIA	13
7. DESENVOLVIMENTO	14
7.1 História e Evolução da Musicoterapia	14
7.2 A Música como Recurso Terapêutico no Ambiente Hospitalar	15
7.3 Efeitos Físicos e Mentais da Música em Pacientes Hospitalizados	16
7.4 A Musicoterapia e a Humanização da Assistência em Saúde	17
7.5 A Importância da Atuação da Enfermagem na Aplicação da Musicoterapia	18
8. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

2. INTRODUÇÃO

A musicoterapia é uma prática terapêutica que utiliza a música e seus elementos, como ritmo, melodia, harmonia e timbre, com objetivos clínicos previamente estabelecidos, visando promover benefícios físicos, emocionais, cognitivos, sociais e espirituais aos indivíduos. Reconhecida como uma importante prática integrativa e complementar em saúde, a musicoterapia tem sido amplamente empregada em diferentes contextos assistenciais, contribuindo para a promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da humanização do cuidado.

A utilização da música como recurso terapêutico acompanha a história da humanidade. Registros históricos demonstram que civilizações antigas, como Egito, Grécia, China e Índia, já utilizavam a música em rituais religiosos, práticas de cura e na busca pelo equilíbrio entre corpo e mente. Entretanto, foi a partir do século XX, especialmente após as Guerras Mundiais, que a musicoterapia passou a ser desenvolvida de forma sistematizada, impulsionada pelos resultados obtidos na reabilitação física e emocional de soldados hospitalizados. Desde então, a prática evoluiu significativamente, fundamentando-se em evidências científicas e consolidando-se como uma importante estratégia complementar no tratamento de diferentes condições clínicas.

No Brasil, a musicoterapia começou a ser difundida na década de 1950 e, ao longo dos anos, conquistou espaço nos serviços de saúde, educação e assistência social. Em 11 de abril de 2024, foi sancionada a Lei nº 14.842, que regulamenta a profissão de musicoterapeuta no país, estabelecendo as diretrizes para o exercício profissional e reconhecendo oficialmente sua atuação na promoção da saúde física, mental e social. Além disso, a musicoterapia integra as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), incentivadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo as políticas de humanização e de cuidado integral ao paciente.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Durante o período de hospitalização, pacientes de diferentes idades vivenciam situações que podem gerar ansiedade, medo, dor e isolamento, comprometendo seu bem-estar físico e emocional e dificultando a recuperação. Nesse contexto, a busca por estratégias terapêuticas complementares e humanizadas torna-se essencial para promover uma melhor qualidade de vida e favorecer o processo de reabilitação (Ministério da Saúde). Diante disso, surge o questionamento central deste estudo: Quais são os efeitos da música como terapia complementar no bem-estar físico e mental de pacientes hospitalizados na clínica médica? A partir dessa indagação, pretende-se compreender de que maneira a música pode contribuir como recurso terapêutico integrativo, auxiliando na redução do estresse, na melhora do humor e na humanização da assistência em saúde. Essa questão considera a dificuldade e o desafio do ambiente hospitalar, que pode ser hostil e causar desconforto, e busca entender como a musicoterapia pode atuar para proporcionar bem-estar, humanização do cuidado e melhora clínica nos pacientes internados.

4. JUSTIFICATIVA

Devido à grande demanda de paciente hospitalizado nos impulsionou a escrever este trabalho sobre os efeitos da música em paciente hospitalizados com o intuito de abordar os benefícios e promover o assunto para que seja mais inserido no ambiente hospitalar. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) justifica-se pela crescente demanda por práticas integrativas de saúde que promovam humanização e bem-estar em ambientes hospitalares, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, onde a sobrecarga de internações e a escassez de recursos demandam intervenções acessíveis e eficazes (Conselho Federal de Medicina, 2018). Na clínica médica, pacientes de todas as idades — de neonatos a idosos — enfrentam desafios como dor crônica, ansiedade, isolamento sensorial e estresse fisiológico durante a hospitalização, o que pode prolongar a recuperação, aumentar o risco de complicações como

delirium e elevar custos assistenciais em até 20-30% (Fancourt & Finn, 2019). Estudos globais indicam que terapias farmacológicas isoladas são insuficientes para mitigar esses impactos emocionais e psicossociais, destacando a necessidade de abordagens complementares não invasivas, como a musicoterapia, que integra arte e ciência para regular resposta neurofisiológica (Thaut, 2015).

Apesar dos avanços na musicoterapia, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como prática complementar desde 2019 (OMS, 2019), persiste uma lacuna significativa em evidências específicas para populações hospitalizadas na clínica médica sem limitação etária. Revisões sistemáticas revelam que, embora a musicoterapia reduza níveis de ansiedade em 15 25% e parâmetros hemodinâmicos como frequência cardíaca (FC) em pacientes adultos (Zhang et al., 2021), há escassez de estudos que incluam faixas etárias pediátricas e geriátricas, especialmente em contextos de sedação ou acamamento prolongado comuns na clínica médica (GarciaGil et al., 2022).

Do ponto de vista prático e social, este TCC é relevante para a formação em enfermagem e saúde, pois fornece evidências locais para embasar a integração da musicoterapia em rotinas hospitalares, promovendo equidade no acesso a cuidados humanizados, especialmente para populações vulneráveis como crianças e idosos, que representam 40% das internações na clínica médica brasileira (dados SUS, 2023). Assim, o estudo contribui para o avanço científico e oferece recomendações práticas para políticas de saúde, como a expansão de programas no SUS, conforme a Resolução CNS 466/2012, que é a principal norma que regulamenta estudos com seres humanos no Brasil. Criada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), ela reúne os princípios essenciais da bioética que são, autonomia, não maleficência, beneficência e justiça visando garantir a dignidade e a proteção dos participantes (Ministério da Saúde, 2012). Em última análise, esta investigação não apenas enriquece o campo da terapia complementar, mas também reforça o compromisso ético com um cuidado holístico, transformando o ambiente hospitalar em um espaço de cura integral e sustentável.

5.OBJETIVO GERAL

- Enfatizar a importância da musicoterapia como tratamento complementar, expondo através deste estudo os benefícios no estado físico e mental do paciente, no ambiente intra-hospitalar.

5.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar e abordar os benefícios da musicoterapia
- Identificar os efeitos da musicoterapia na saúde mental e física.
- Constatar através de artigos os efeitos positivos em pacientes hospitalizados

6.METODOLOGIA

Trata de uma revisão bibliográfica qualitativa para analisar os efeitos da música como terapia complementar em pacientes hospitalizados, conscientes ou sedados, sem limitação de idade. O trabalho buscou Enfatizar a importância da musicoterapia como tratamento complementar, expondo os benefícios no estado físico e mental do paciente, no ambiente intra-hospitalar. A musicoterapia, reconhecida como terapia complementar pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), tem sido explorada como recurso acessível para mitigar os impactos emocionais e fisiológicos da hospitalização, especialmente na clínica médica, onde pacientes de todas as idades enfrentam ansiedade, dor e isolamento. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realiza uma revisão bibliográfica qualitativa para analisar os efeitos da música como terapia complementar em pacientes hospitalizados, conscientes ou sedados, sem limitação de idade.

A pesquisa abrange publicações em português, de 2015 a 2024, selecionadas em bases como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores e critérios de inclusão priorizando artigos científicos, dissertações e teses sobre intervenções musicais em contextos hospitalares; exclusões abrangem materiais não acadêmicos ou fora do escopo. A seleção segue protocolo PRISMA adaptado (Page et al., 2021), que é um guia essencial para o

relato transparente e a reprodutibilidade de revisões sistemáticas e metanálises. Ele orienta como descrever, de forma estruturada, os métodos e resultados.

Explicar o que o autor fala, com extração de dados em planilha e análise temática narrativa via NVivo, categorizando achados em domínios fisiológicos, emocionais e aplicáveis ao SUS.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA MUSICOTERAPIA

O uso da música com fins terapêuticos é registrado desde civilizações antigas, como Egito, Grécia, China e Índia, onde os sons eram utilizados em rituais para promover equilíbrio entre corpo, mente e espírito (BRUSCIA, 2000). Na Grécia, filósofos como Aristóteles e Pitágoras já reconheciam a capacidade da música de influenciar as emoções e restaurar o equilíbrio interno do ser humano. Contudo, a musicoterapia como profissão e área científica consolidou-se apenas no século XX, especialmente após as Guerras Mundiais, quando músicos voluntários passaram a atuar em hospitais e centros de reabilitação com soldados feridos. Observou-se que a música auxiliava na recuperação emocional e física desses indivíduos, despertando o interesse de médicos e psicólogos para seu uso terapêutico (CAMARGO; RIBEIRO, 2020). No Brasil, a musicoterapia começou a se desenvolver na década de 1950 e atualmente é reconhecida pelo Ministério da Saúde como uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do SUS (BRASIL, 2018). É aplicada em hospitais, unidades básicas e cuidados paliativos, demonstrando sua relevância como ferramenta humanizada e integrativa na assistência em saúde.

5.2 A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

O ambiente hospitalar pode gerar ansiedade, medo e estresse, o que interfere diretamente no processo de recuperação. A música, nesse contexto, surge como uma ferramenta terapêutica e humanizada, capaz de modificar o estado emocional e fisiológico dos pacientes (PEREIRA; LOPES, 2021). De acordo com Ferreira e Lima (2017), ouvir música de ritmo suave e harmônico reduz os níveis de

cortisol, o hormônio do estresse, e estimula a liberação de endorfina e dopamina, hormônios relacionados ao prazer e ao bemestar. Além disso, a música auxilia na regulação da pressão arterial, da frequência cardíaca e do padrão respiratório, trazendo relaxamento e conforto. Pesquisas mostram que a aplicação da música em pacientes internados melhora o humor, reduz a ansiedade e favorece a socialização, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e menos estressante (ZANELLA et al., 2020). Por ser um recurso não invasivo, de baixo custo e sem contraindicações, a musicoterapia se destaca como uma estratégia acessível e eficaz dentro da enfermagem (GONÇALVES; SANTOS, 2020).

5.3 EFEITOS FÍSICOS E MENTAIS DA MÚSICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Os efeitos da música sobre o organismo envolvem aspectos fisiológicos e emocionais. Fisiologicamente, a música influencia o sistema nervoso central, estimulando áreas cerebrais relacionadas às emoções e ao prazer (WARTH et al., 2020). Essa estimulação provoca respostas positivas no corpo, como redução da dor, estabilização da pressão arterial e relaxamento muscular (FERREIRA; LIMA, 2017). Em termos psicológicos, a música contribui para reduzir sintomas de ansiedade, depressão e estresse, comuns em internações prolongadas. Pacientes expostos à música apresentam melhoras no humor e na percepção de bem-estar, além de maior motivação para a recuperação (PEREIRA; LOPES, 2021). Mesmo em pacientes sedados ou inconscientes, estudos indicam que a música tem efeitos fisiológicos relevantes, auxiliando na estabilidade hemodinâmica e diminuindo a necessidade de sedação profunda (WARTH et al., 2020). Isso mostra que o cérebro mantém alguma resposta a estímulos sonoros, mesmo em estados de consciência reduzida, o que reforça a importância desse recurso na prática hospitalar.

5.4 A MUSICOTERAPIA E A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

A humanização é um dos pilares fundamentais da enfermagem e das práticas de saúde. Ela propõe um cuidado integral, que considera o paciente em todas as suas dimensões: física, emocional, social e espiritual (BRASIL, 2015). Nesse contexto, a música tem papel essencial por fortalecer vínculos, despertar emoções positivas e proporcionar conforto durante a internação (ZANELLA et al., 2020). De acordo com Gonçalves e Santos (2020), a música contribui para melhorar a comunicação entre profissionais e pacientes, reduzindo a tensão emocional e

fortalecendo a empatia. Além disso, favorece a redução do uso de medicamentos ansiolíticos e analgésicos, o que traz benefícios tanto ao paciente quanto à equipe multiprofissional. A música transforma o ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor e humano. Quando integrada às rotinas da enfermagem, contribui para uma assistência mais afetiva, empática e centrada no paciente, reforçando o compromisso ético e humanitário dos profissionais de saúde

5.5 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA MUSICOTERAPIA

A equipe de enfermagem tem papel essencial na implementação de práticas integrativas, como a musicoterapia, por manter contato direto e constante com os pacientes. Cabe ao profissional identificar os momentos adequados para a aplicação da música, respeitando o estado clínico, o perfil emocional e as preferências individuais (CAMARGO; RIBEIRO, 2020). Segundo Witte (2022), a presença da música no cuidado de enfermagem promove relaxamento, acolhimento e bem-estar, e pode ser facilmente inserida nas rotinas hospitalares. Além disso, a musicoterapia auxilia na melhoria da comunicação, na redução da ansiedade pré-operatória e no controle da dor, fortalecendo o papel humanizado do enfermeiro. Portanto, a utilização da música pela enfermagem representa uma ferramenta terapêutica segura e eficaz, que une ciência, sensibilidade e empatia na promoção da saúde integral do paciente. No Brasil, onde a Política Nacional de Humanização (PNH) enfatiza o cuidado integral (Ministério da Saúde, 2012), a aplicação da musicoterapia ainda é subutilizada, com apenas 10-15% dos hospitais públicos incorporando práticas integrativas, conforme relatórios da Associação Brasileira de Musicoterapia (ABMT, 2022). Essa omissão representa uma oportunidade perdida para otimizar protocolos multiprofissionais, reduzir o tempo de internação e melhorar a qualidade de vida, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, particularmente o ODS 3 (saúde e bemestar) (OMS, 2019).

6. CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, foi possível compreender que a música é uma poderosa ferramenta terapêutica, capaz de atuar como recurso complementar no

cuidado de pacientes hospitalizados, contribuindo significativamente para o bem-estar físico, mental e emocional. Os resultados encontrados nas publicações analisadas evidenciam que a musicoterapia favorece o equilíbrio fisiológico, promovendo redução do estresse, estabilização da frequência cardíaca e da pressão arterial, além de melhorar o humor e aliviar sintomas de ansiedade e dor. Em pacientes sedados ou acamados, os estímulos musicais também demonstram efeitos positivos na estabilidade hemodinâmica e na diminuição da necessidade de sedação profunda, mostrando-se um recurso útil mesmo em estados de consciência reduzida. Do ponto de vista emocional, a música possibilita acolhimento, conforto e sensação de presença, amenizando o sofrimento e o isolamento causados pela hospitalização prolongada. Esses efeitos se estendem também à equipe multiprofissional, que encontra um ambiente mais tranquilo e receptivo, o que favorece o trabalho assistencial e fortalece o vínculo entre profissionais e pacientes.

Dessa forma, o estudo reforça a importância de incluir a musicoterapia nas práticas integrativas de enfermagem, promovendo um cuidado mais humano, empático e integral. Por ser uma intervenção simples, de baixo custo e sem contraindicações relevantes, sua aplicação pode ser ampliada em diferentes contextos hospitalares, contribuindo para uma assistência mais sensível e centrada no paciente. Conclui-se, portanto, que a música, quando utilizada de maneira adequada e planejada, é um importante instrumento terapêutico complementar, capaz de promover saúde, qualidade de vida e humanização no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION (AMTA). *What is Music Therapy?* Silver Spring, 2023. Disponível em: <https://www.musictherapy.org/about/musictherapy/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA (ABMT). *Musicoterapia no Brasil*. 2022. Disponível em: <https://www.musicoterapia.org.br/>. Acesso em: 9 out. 2025.

BRADT, J. et al. **Music interventions for improving psychological and physiological outcomes in patients**. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27524661/>. Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.842, de 11 de abril de 2024. Regulamenta o exercício da profissão de musicoterapeuta. Brasília, DF, 2024. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14842.htm. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília, DF, 2013. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh.pdf.

Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)**. 2. ed. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_praticas_integrativas_complementares_sus_2ed.pdf. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRUSCIA, Kenneth E. *Defining Music Therapy*. 2. ed. Gilsum: Barcelona Publishers, 2000.

DAVIS, William B.; GELLER, D.; THAUT, Michael H. *An Introduction to Music Therapy: Theory and Practice*. 3. ed. Silver Spring: American Music Therapy Association, 2008.

FANCOURT, Daisy; FINN, Saoirse. *What Is the Evidence on the Role of the Arts in Improving Health and Well-being? A Scoping Review*. Copenhagen: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/329834>. Acesso em: 23 set. 2025.

HORDEN, Peregrine (Org.). *Music as Medicine: The History of Music Therapy Since Antiquity*. Aldershot: Ashgate, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF, 2012. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 2 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *WHO Global Report on Traditional and Complementary Medicine 2019*. Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/handle/10665/330330>. Acesso em: 10 set. 2025.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 Statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *The BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33782057/>. Acesso em: 2 out. 2025.

THAUT, Michael H. *Rhythm, Music, and the Brain: Scientific Foundations and Clinical Applications*. 2. ed. New York: Routledge, 2015.

WARTH, Marco et al. **Effects of music therapy in palliative care and hospitalized patients: a systematic review**. 2020.

ZHANG, Y. et al. **Effects of music intervention on physiological and psychological outcomes in hospitalized patients: a systematic review and meta-analysis**. 2021.